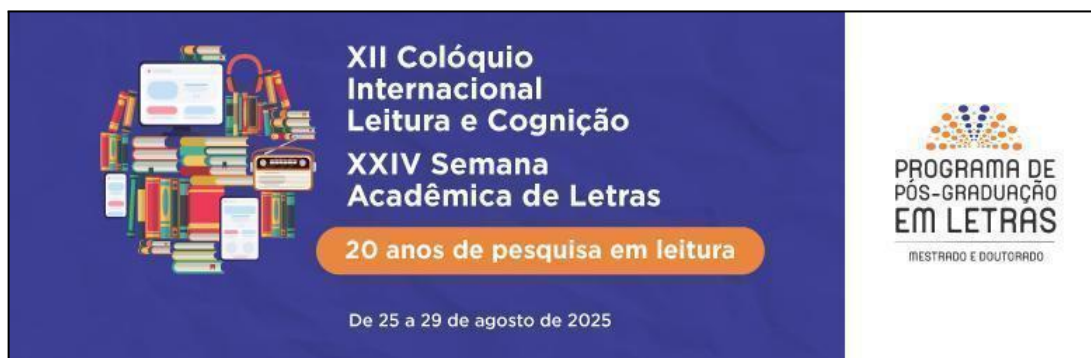
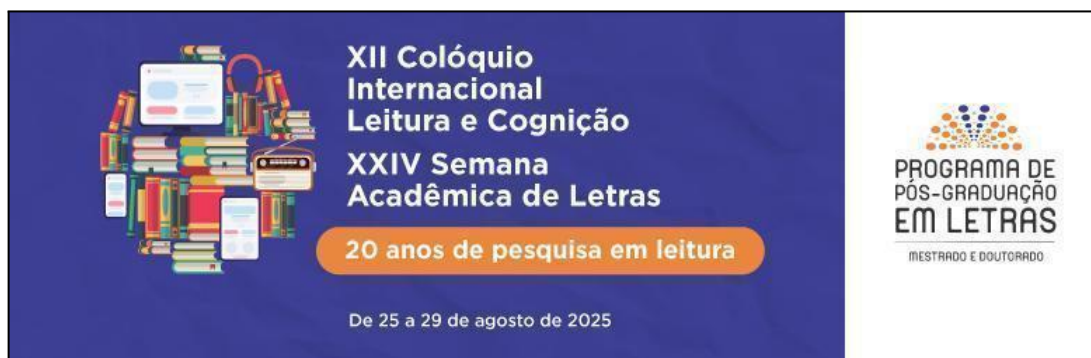




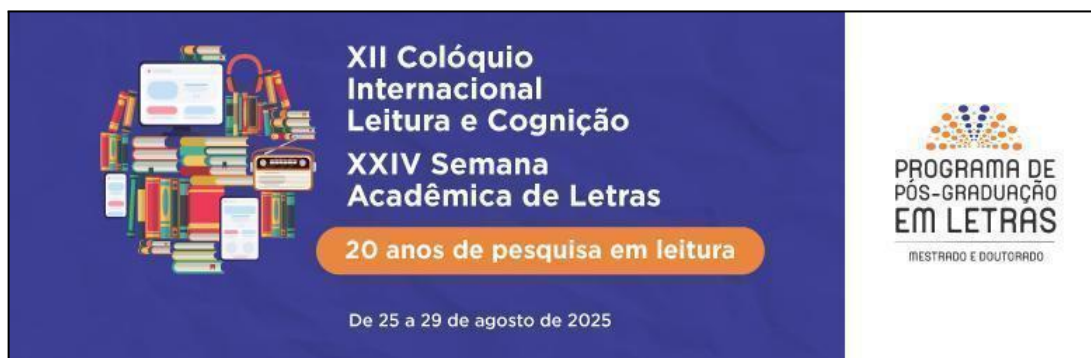
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 7: PELAS MÃOS DE CLIO E CALÍOPE: A CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E O DE VIR DA HISTÓRIA

Coordenadores: Profa. Dra. Daniela de Campos – IFRS Campus Farroupilha, Profa. Dra. Gabriela Silva – Universidade de Rio Grande - Furg e Profa. Dra. Maria Claudia Moraes Leite – GENHI UFRGS.

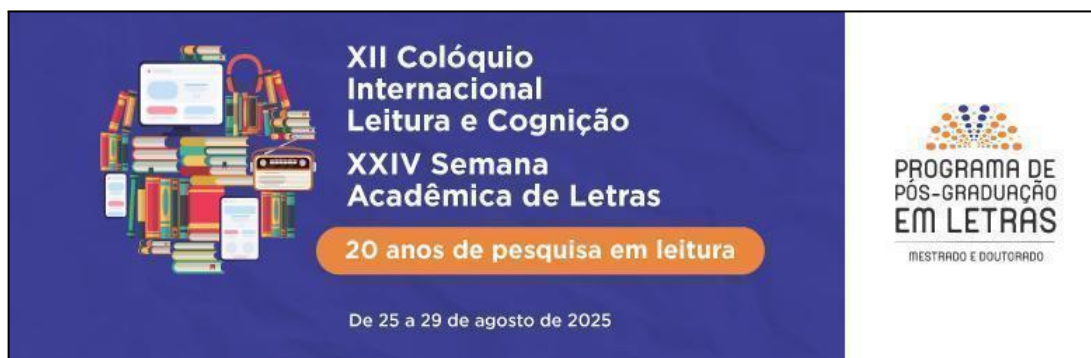
Trabalho 1	
Título: “Ideias e pensamentos não se escravizam”: os escritos de Monifa	
Autora: Caroline de Moraes	
Modalidade: Comunicação	
Resumo: A literatura, por sua essência, é vista como elemento que pode aproximar o leitor da formação histórica da população brasileira. Sob essa perspectiva, este estudo concentra-se nos aspectos socioculturais que são registrados na obra literária infantil <i>Os tesouros de Monifa</i>, de autoria de Sonia Rosa. Essa obra pertence ao acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário de 2018, direcionado para os estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais, na categoria de 1º ao 3º ano. O PNLD Literário é uma importante política pública com foco na promoção da leitura no ambiente escolar. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é examinar a representação da cultura afro-brasileira, por meio do enredo da obra literária <i>Os tesouros de Monifa</i>, reconhecendo os escritos da tataravó como uma possibilidade para a efetivação do proposto pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). A metodologia está amparada pela pesquisa de abordagem qualitativa, realizando a análise da construção temática da obra literária, observando aspectos referentes à herança cultural afro-brasileira. Quanto aos autores que fundamentam este estudo, destaca-se Candido (2011), Adichie (2019) e a obra literária (Rosa, 2009), à luz dos pressupostos da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). A narrativa literária revela a herança cultural deixada pela tataravó Monifa. Uma enorme caixa guarda a trajetória de luta e resistência da tataravó africana, destacando os seus escritos em uma carta, diários e versinhos. Diante desse contexto, a literatura permite uma discussão e uma aproximação com a história e a cultura afro-brasileira, salientando as origens das famílias, a ancestralidade e o respeito à trajetória dos africanos escravizados. Por meio da obra literária, compreende-se a formação do povo brasileiro, permeado pela associação entre História e Literatura.	
Palavras-chave: diversidade sociocultural, relações étnico-raciais, Lei 10.639, Sonia Rosa.	



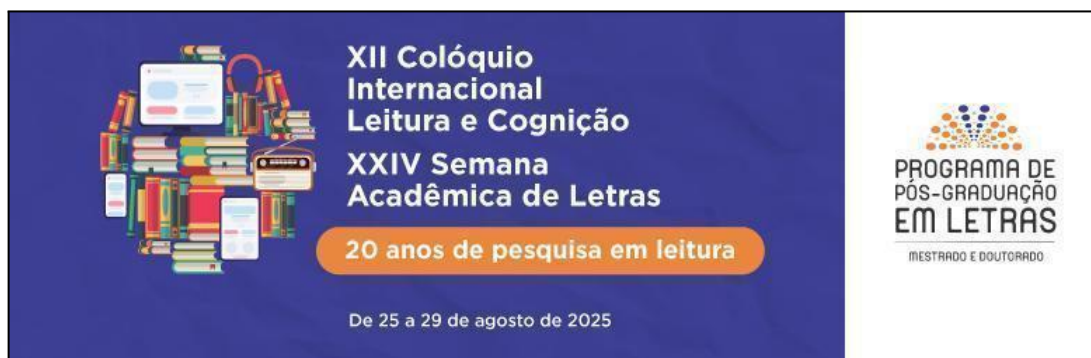
Trabalho 2
Título: Mulheres Letradas no Século XVIII: literatura, feminismo e história através da obra <i>Carta à Rainha Louca</i> , de Maria Valéria Rezende
Autoras: Daniela de Campos e Maria Cláudia Moraes Leite
Modalidade: Comunicação
Resumo: Se hoje conseguimos falar, escrever e nos posicionar como mulheres, durante muito tempo, isso era vedado a muitas de nós. A História nos dá vários exemplos de como o conhecimento foi negado às mulheres pelo simples fato de pertencerem ao gênero feminino. Esta proposta de comunicação é fruto de um diálogo entre pesquisadoras que se dedicam aos estudos que relacionam História e Literatura, aliadas a temas como gênero, decolonialidade e educação. Nesse contexto, a apresentação enfocará a análise o livro <i>Carta à rainha louca</i> (2019), de Maria Valéria Rezende, com o objetivo de entender como as mulheres, livres e pobres, do século XVIII, num território submetido à colonização, conseguiam utilizar estratégias e subterfúgios para ter acesso a uma certa instrução formal. Além disso, pretendemos expor como uma narrativa ficcional, nesse caso baseada em pesquisa histórica, pode auxiliar na compreensão da situação das mulheres em uma dada realidade e dar visibilidade à história de personagens históricas que, muitas vezes, são secundarizadas pela historiografia. Dessa forma, o estudo foi realizado tendo em vista a compreensão da obra literária ficcional à luz das interpretações históricas sobre o período em que se desenvolve a narrativa, tendo também o pensamento feminista descolonizador como perspectiva de análise. Ao final, compreende-se as potencialidades da utilização da literatura ficcional, em especial daquela escrita pelas mulheres, para o entendimento de dadas situações histórico-sociais e para o ensino em diferentes níveis.
Palavras-chave: Literatura, mulheres, Brasil Século XVIII.



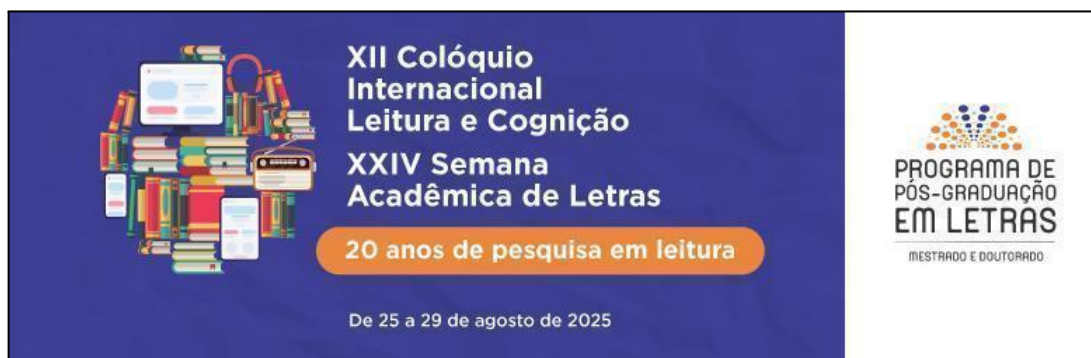
Trabalho 3	
Título: João Grilo e a reinvenção do auto religioso: tradição europeia e cultura popular brasileira	
Autor: Everaldo dos Santos Almeida	
Modalidade: Comunicação	
Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar como Ariano Suassuna articula elementos do teatro medieval europeu com a cultura popular nordestina na construção da obra <i>Auto da Compadecida</i>, com ênfase na figura de João Grilo. A pesquisa será desenvolvida por meio de análise bibliográfica e interpretativa, com base em obras teóricas sobre literatura comparada, estudos medievais e crítica cultural, além de textos do próprio Suassuna. A metodologia adotada permitirá compreender de que modo o autor ressignifica estruturas tradicionais como os autos religiosos e o julgamento das almas dentro do contexto sertanejo, criando uma dramaturgia que une o erudito ao popular. João Grilo, personagem central, é interpretado como uma figura de traços quixotescos: embora humilde, revela coragem imaginativa e uma lógica própria que o faz enfrentar as injustiças sociais e espirituais com esperteza e ironia. A peça incorpora ainda elementos da <i>commedia dell'arte</i>, do cordel e da religiosidade popular, evocando a tradição oral medieval. Assim, Suassuna constrói um épico nordestino que, além de homenagear as raízes culturais brasileiras, dialoga com repertórios artísticos universais. A análise proposta busca, portanto, evidenciar como essa fusão de tradições e linguagens contribui para afirmar uma identidade literária brasileira, original e profundamente enraizada na experiência popular.	
Palavras-chave: Sátira social, Identidade cultural, Sagrado e profano.	



Trabalho 4	
Título:	Todas as histórias cabem numa história: Revolução, de Hugo Gonçalves
Autora:	Gabriela Silva
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Publicado em 2023, <i>Revolução</i> , romance de Hugo Gonçalves, tem como movimento desencadeador das ações o período ditatorial salazarista que ocupou quarenta anos do século XX português. A narrativa acompanha a família Storm dentro da própria história de Portugal, antes mesmo da Revolução dos Cravos. As relações familiares e sociais, as diferentes formas de compreender o momento político e seus desdobramentos aparecem na ficção de Hugo Gonçalves. A revolução mítica da qual nos fala Eduardo Lourenço, expande-se pelas vivências das personagens e revela-nos a experiência humana com o devir histórico. A partir das ideias de Jeanne Marie Gagnebin, Beatriz Sarlo e Walter Benjamin, “Todas as histórias cabem numa história: <i>Revolução</i> , de Hugo Gonçalves”, propõe uma leitura do romance considerando suas apropriações históricas e o modo como a narrativa trata dessa dimensão tão importante para o entendimento de qualquer obra literária. Hugo Gonçalves – autor pertencente à novíssima ficção portuguesa, revela-nos em <i>Revolução</i> , a potência da reverberação do período ditatorial português na criação literária, revelando-nos a vivência como espaço onde fluem a criatividade e a memória, engendrando uma tessitura diegética, na qual os fios das memórias individuais e coletivas alinham-se na construção das personagens e das suas narrativas por vezes cômicas ou trágicas.
Palavras-chave:	Revolução, Hugo Gonçalves, Revolução dos Cravos, História, Ficção.



Trabalho 5
Título: “A Metamorfose” como Crítica à Lógica Utilitarista do capitalismo na Revolução Industrial
Autora: Júlia Soares de Borba
Modalidade: Comunicação
Resumo: Na obra de Franz Kafka, acompanhamos a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que acorda metamorfoseado em um inseto monstruoso. Escrita no início do século XX em um contexto de transformações causadas pela Revolução Industrial e pela consolidação do capitalismo, a narrativa reflete as angústias do homem moderno diante de um sistema que valoriza a produtividade acima de tudo. Gregor é progressivamente isolado por sua família e perde completamente seu valor, revelando que sua identidade estava profundamente atrelada à sua função como provedor. A obra expõe as tensões entre indivíduo e sistema, permitindo uma leitura crítica das consequências capitalistas. A desumanização de Gregor simboliza a alienação do sujeito moderno, reduzindo sua utilidade econômica e descartado quando já não serve para a engrenagem produtiva. A transformação funciona como alegoria da alienação do trabalhador no sistema capitalista, no contexto pós-Revolução Industrial. Nesse novo sistema em ascensão o valor do indivíduo é proporcional a capacidade de produção, portanto a sua identidade pessoal se dissolve na função que exerce. Sendo assim, a transformação revela sua condição simbólica na máquina capitalista, ao adoecer Gregor também perde sua relevância no núcleo familiar, se torna um espelho de sua marginalização e inutilidade social, sua morte provoca alívio e a sensação de recomeço para a família, demonstrando como a sociedade nesse contexto pós revolução Industrial é regida pela lógica do lucro, produção e utilidade. <i>A Metamorfose</i> revela-se uma crítica profunda à lógica do capitalismo industrial, a trajetória de Gregor evidencia a alienação do trabalhador moderno, a desvalorização da subjetividade e o esvaziamento das relações afetivas sob a dominação do capital. Kafka desnuda a crueldade de uma sociedade que prioriza o lucro em detrimento da dignidade humana, oferecendo uma reflexão sobre o lugar do indivíduo no mundo do trabalho.
Palavras-chave: Franz Kafka, “A Metamorfose”, Capitalismo, Revolução industrial.



Trabalho 6
Título: Insurgências do corpo negro: a construção do medo na literatura da América colonial
Autora: Rosane Maria Cardoso
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta comunicação se concentra sobre o texto e o discurso presentes em literaturas que tematizam a escravidão (e seus desdobramentos), com base nas hipóteses: que o corpo negro provocou e segue provocando medo; que a escravidão alicerça, na América, a relação entre brancos e negros, do período colonial aos dias atuais; que, afinal, dessas hipóteses, nasce a principal: a de que o medo dos corpos negros é construído pelo sistema que mantém a hegemonia branca patriarcal e que segue sendo "necessário" para que o mesmo sistema se mantenha. Para traçar esse caminho, concentro-me em romances que representam escravizados e a escravização no contexto da América Latina. Após breve quadro de obras escritas por autores (brancos) canônicos, estas reflexões se concentram em obras contemporâneas escritas por mulheres negras. Essas escritoras propõem um contradiscurso, pautado na ancestralidade e no combate ao memoricídio. Palavras-chave: Literatura latino-americana e caribenha, corpos negros, medo, insurgência.